



ESPIRITISMO — ALEGRIA

"E conhecereis a verdade e a Verdade vos fará livres" JESUS — João 8:32

"Evangelho — pão de alegria para os filhos da Terra" Emmanuel

Há alguns dias ouvimos uma companhia de estudos citando um grupo de pessoas que diziam terido em busca de idéias novas porque achavam que o Espiritismo só fala em tristeza, dor e sofrimento. E elas... "querem ser felizes", viver "com alegria"...

Deve haver algum engano sobre o conceito de alegria que estas criaturas receberam e engano muito maior sobre a compreensão, a que chegaram sobre as idéias fundamentais do Espiritismo; a fonte a que foram se dessentando não é a do Espiritismo.

Alegria e responsabilidade são dois pontos que toda espírito consciente deve cultivar.

Não há um só ponto dos princípios espíritas que nos convide a ser triste, angustiado...

Só para termos uma idéia a respeito de alguns fundamentos espíritas poderemos recordar que:

1º - As palavras chave da Doutrina Espirita são: AMOR e SAEBEDORIA.

2º - Apesar de habitarmos um planeta de "Provas e Expiações" tudo que a Doutrina Espirita nos ensina é que a Vida é digna de ser vivida, com Beleza, Harmonia e Responsabilidade.

3º - O Espírito é estimulado a "guardar-se por céleste sábia, capaz de abrir caminho à recuperação do organismo social." (Emmanuel)

4º - No Evangelho segundo o Espiritismo há uma lição que traça o perfil do Verdadeiro Espírito e do Homem de Bem mostrando que um é o mesmo que o outro.

5º - Trabalho, Solidariedade e Tolerância são pontos essenciais na vida do Espírito responsável. E assim por diante!

Há dores no mundo?! Isso é evidente. Porém a compreensão espírita nos ensina a encarar as coisas como efeito de uma causa por nós mesmo criadas. São a consequência de nosso livre arbítrio; são provenientes das atitudes dos homens...

Jesus nos adverte para não julgarmos uns aos outros, mas nos convida a nos amarmos uns aos outros como ele nos amou e ama.

Compreensão ajuda a viver sime nos deixarmos levar pela tristeza, pela amargura.

Convidaríamos pois estes irmãos medrosos perant-

te os compromissos a que somos convidados a que leiam atentamente a obra espírita e os textos evangélicos!

Passando os olhos rapidamente por alguns destes textos de obras doutrinárias lá encontraremos:

"Está alguém alegre? Thiaço: Epístola V, 13

Cante louvores." * * * * *

"Não vale a existência pelo simples viver. Vale a vida pelo aperfeiçoamento, pela amplitude, pela ascensão"

Agostinho —

"A vida é um câmbio divino do amor, em que nos alimentamos, uns aos outros, na ternura e na dedicação."

Agar

"A vida é um cântico em todos os lugares"

Emmanuel

"A vida humana é uma escola vasta e bendita".

André Luiz

"Canta louvores à alegria por conheceres o bem, o amor e a verdade, deixando-te penetrar pela meridiana e dulcificante mensagem de alegria em nome de Jesus."

Joanna de Angelis

E ficarmos aqui recordando os luminares do pensamento que sentiram e cantaram as belezas de ser feliz na responsabilidade e no dever. Busquemos sempre a prece de Eurípides como louvor às leis de Amor e Beleza no livro da Natureza e da Vida!

Muita Paz!

Fontes consultadas:

KARDEC, Allan — O Evangelho segundo o Espiritismo — cap. XX, it. 5: "Os obreiros do Senhor" — FEB ed. Rio de Janeiro.

EMMANUEL = PISC. DE F. CÂNDIDO XAVIER — O Livro da Esperança — lição 71: "Diante da vida Social" — Ed CEC — Uberaba — MG.

Divaldo P. FRANCO — ditado pelo espírito de Joanna de ANGELIS: Momentos de Alegria — lição 15: "Buscando e encontrando" — LEAL editora: Salvador, BA.

Espíritos Diversos: pisc. de F. C. XAVIER — "Relatório de Luz" G. E. Fabiano — Rio de Janeiro — Meier — GB.

Antonieta Barini

Leis Mutáveis e Imutáveis

"Porque a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo."

(João, 1:17)

Sempre houve nítida confusão entre as leis trazidas por Moisés e a revelação da verdade, consumada através do advento de Jesus Cristo.

Muitas religiões, talvez no intuito de procurarem servir melhor os seus interesses, fundaram tudo num amálgama, de onde surgiram todos os problemas de intolerância, perseguição, torturas e mortes, ocorridas no decorrer dos tempos, principalmente na Idade-Média.

Há necessidade, entretanto, de se estabelecer uma linha divisória entre uma e outra, pois, as leis legisladas por Moisés, abstração feita do Decálogo (os dez mandamentos), recebido mediunicamente no monte Sinai, foram quase todas de caráter transitório, ao passo que as virtudes reveladas por Jesus Cristo são imutáveis. Há portanto um conflito entre o que é mutável, que deve variar com a evolução, e o que é eterno, que jamais pode sofrer alteração porque já é perfeito.

O próprio Mestre defrontou-se com problemas transitórios, quando de sua peregrinação terrena, pelo fato de ser das suas contemporâneas, em sua maioria, terem dados bases de leis de origem divina e imutável a todas as leis estabelecidas por Moisés.

Enquanto Moisés ordenava que as mulheres apedregadas em flagrante adultério fossem mortas à pedreira, Jesus Cristo deu proteção a uma mulher adúltera, dizendo: "que os seus acusadores se afastassem quando proferir o célebre: 'Jogue a primeira pedra quem se julgar sem pecados.'"

Se Moisés proibiu a invocação dos chamados mortos, devido às deturpações existentes na época, quando essa invocação, em parte, era feita para fins ilícitos, Jesus Cristo promoveu uma autêntica sessão espírita, confabulando com os Espíritos do próprio Moisés e de Elias, o monte Tabor. Além disso e Mestre jamais lançou qualquer impedimento ao intercâmbio entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

No Antigo Testamento, Moisés prescreveu a incrível lei do "olho por olho, dente por dente", entretanto, no Novo Testamento, Jesus Cristo impôs princípios

que derogam essa lei, estabelecendo que devemos perdoar os nossos inimigos, não apenas uma vez, mas setenta vezes sete vezes.

De forma idêntica, no Antigo Testamento há uma prescrição sobre o apedrejamento de filhos rebeldes e contumazes, prescrição essa que foi invalidada por Jesus quando recomendou a necessidade da tolerância e da complacência.

A crença que as leis transitórias, estabelecidas por Moisés, deveriam ter caráter eterno, representou tremendo óbice para o desempenho da missão transcendental de Jesus Cristo. Os ferrenhos inimigos do Mestre, dentre eles os escribas, os fariseus e os principais dos sacerdotes, proclamavam que Jesus estava subvertendo as leis de Moisés, tendo isso sido um dos argumentos mais usados nas acusações que lhe eram feitas, e que motivaram a sua condenação.

Os inimigos do Mestre viviam de espírita, formulando indagações capciosas sobre vários aspectos das aquelas leis, inclusive sobre o trabalho aos sábados, a lavagem das mãos, o pagamento de tributo a povos estrangeiros, perguntas essas que não foram respondidas de modo direto por Jesus, uma vez que ele via os pensamentos mais íntimos daqueles que as formulavam, cujo escopo maior era poder acusá-lo perante as autoridades políticas (os romanos) e as autoridades religiosas (os membros do Sinédrio).

Paulo Alves Godoy

- ÁGUA SANTA -

O salutar costume de acolher, em suas casas, a viajantes e nômades, era comum ao tempo do Cristo, principalmente entre os Essênios, aos quais, certamente, Jesus conheceu. Aliás, por inúmeras vezes a Mestre e seus discípulos foram acolhidos, nas diversas localidades da Palestina e até mesmo em Jerusalém, não apenas pelos Essênios como por outros amigos ou seguidores de seus ensinamentos extraordinários.

Sacrificado Jesus, seus discípulos levaram a Doutrina do Amor, por ele pregada a exemplificada, às mais distantes possessões do imenso império dos Césares. Nessa portentosa tarefa, destacou-se Paulo de

Tarso, que hospedou-se, nas inúmeras localidades por ele visitadas, das formas mais diversas. Com o crescimento das "Eclesias" e dos adeptos do Cristianismo, havia, sempre, para o impetuoso e destemido Paulo, o acolhimento fraterno e caloroso dos amigos da nova fé.

Com o decorrer do tempo, a hospedagem de irmãos de fé foi sendo relegada, mesmo porque as invasões de bárbaros, as "guerras santas" e os cismas vieram impedir a continuidade da prática tão caritativa e virtuosa.

Os espíritas, contudo, como cristãos redivivos, sempre buscaram retomar o costume. Nas narrativas do Prof. Leopoldo Machado como se vê nos seus livros "Ida e Pregal" e "Caravana da Fraternidade", temos testemunhos valiosos e mesmo emocionantes, dessa retomada.

Na Zona Norte do Rio de Janeiro, pela atuação intemoral de dedicados Confrades, como o próprio Leopoldo Machado, no município de Nova Iguaçu, Aurino Souto, Yvonne Pereira, Días da Cruz, e tantos outros, o Espiritismo ganhou força e respeito.

Muitos visitantes da cidade do Rio de Janeiro desconhecem a intensa atividade que se desenvolve na sua chamada "Área suburbana", em termos econômicos, culturais e religiosos; ficam restritos às belezas naturais da zona sul ou à concentração bancário-comercial do centro.

As circunstâncias fizeram com que, recentemente, vivenciássemos um grande aprendizado, na Zona Norte carioca, marcante e rememorativa do costume da hospedagem de irmãos, a que antes nos referimos.

Satisfeitos, com a família, retornávamos das férias para casa, quando um sério defeito se apresentou, no motor de nosso carro. Contrafeitos, recorremos a Confrades que, meses antes, haviam-nos honrado com o convite para algumas palestras doutrinárias no Rio.

Logo estávamos, quatro pessoas, na residência de um irmão, em Água Santa, bairro suburbano que tem este nome em virtude das nascentes de água mineral de seus morros, tidos, nas primeiras décadas do século, como fluido curador.

No dia seguinte, os familiares retornavam, de ônibus, enquanto permanecíamos, para aguardar o concerto do carro.

Sentia-mo-nos como um "estranho no ninho", conquanto todo o empenho da família que nos acolheu para deixar-nos à vontade. Vivendo na intimidade daquela lar tão acolhedor, participamos de suas tarefas na Seara, comparecendo a reuniões e visitando as Casas Espíritas às quais se dedicavam.

Conhecemos-nos melhor, com o passar dos dias, os diálogos travados passaram a ter especial aproveitamento, de nossa parte.

Na troca de confidências, revelávamos, uns dos outros, nossas mazelas e imperfeições e, de nossa parte, percebíamos o quanto tínhamos que aprender para que o nosso lar alcançasse o tônus vibracional daquele que nos acolhia. Conquanto enfrentando problemas e dificuldades (quem não os tem?), faziam-nos com confiança irrestrita na Espiritualidade Maior, adicionada ao tradicional bom-humor carioca.

Nas nossas visitas aos Centros Espíritas, notamos a dedicação e o amor de tantos pela Doutrina, exemplificados pelo estudo, pela vibração e pelo empenho na assistência aos carentes do corpo e do Espírito.

O bairro de Água Santa, onde, estamos certos, residem Essênios, jamais serão por nós esquecidos, pela grandiosa de coração, pelo desprendimento e pela assimilação correta dos postulados espíriticos.

Gil Restani de Andrade

ACRÓSTICO

(Homenagem a José Marques Garcia na Semana que traz seu nome — de 05 a 12 de maio/91)

Jamais se teve em desatino;
Onde ele estava havia amor...
Soube engrandecer seu destino
Em posição de destemor.

Mostrou-nos a luz de um fanal,
Alida à crença, à paz e a fé!
Reviu, na existência, a moral
Que, com Jesus de Nazaré,
Uniu seu dom espiritual.
Esteve assim sempre de pé,
Servindo o bem, que vence o mal.

Guardamos dele uma história:
A dor de luta bem capaz...
R realizou numa trajetória
Com crença, que não se desfaz,
Intensa busca da vitória,
A ter do Espiritismo a Paz...
Teriba-Acá

Os Fenômenos Espíritos Na Biblia

Escreve Léon Denis em seu livro "CRISTIANISMO E ESPIRITISMO":

"Muito se tem insistido sobre as proibições de Moisés contidas no Êxodo, no Levítico e no Deuterônimo. E insinuado em tais proibições que certos teólogos condenam o estudo e a prática de fatos espíritos. Mas o que Moisés condena são os mágicos, os advinhos, os adivinhos, numa palavra, tudo o que constitui a magia e é o que o próprio espiritualismo moderno também condena".

E mais adiante:

"Como poderiam as proibições de Moisés servir de argumento aos crentes dos nossos dias, quando, nos três primeiros séculos de nossa era, não só os cristãos o menor obstáculo às suas relações com o mundo invisível?"

E cita numerosos casos de consultas ao plano extraterreno antes de Cristo e depois dele, entre os quais um muito interessante de escrita direta, citado pelo escritor Lipman:

"Ao tempo em que o Concílio de Nicéia ainda efetuava suas sessões, e antes que os Padres tivessem podido assinar as decisões, dois preces bispos, Crisostomo e Misônio, faleceram. O concílio depois de haver lido o termo, lastimando vivamente não ter podido juntar seu voto aos de todos os outros, compareceu incorporando, ao túmulo dos dois bispos, e um dos pais, tomando a palavra, disse: "Santíssimos pastores, terminamos juntos nossa tarefa e combatemos os obstáculos do Senhor. Se a obra lhes agrada, dignai-vos não fazer saber, após-de-ha vossa assinatura".

Em seguida, foi a decisão lida e depositada no

túmulo. Os padres ficaram em oração durante toda a noite, e abrindo o túmulo na manhã seguinte, encontraram o documento ali depositado, nas linhas indicadas, as assinaturas solicitadas, com as declarações dos recém-desencarnados.

Como se vê, é falsidade de quaisquer adversários condenar os espíritos pela prática médica, dando que toda a Bíblia (Antigo e Novo Testamento) está cheia de manifestações espíritos naturais ou provocadas. E não há necessidade de citarmos capítulos e versículos, porquanto todos os que já leram esses livros antigos sabem perfeitamente tudo isso, havendo mesmo quem os saiba de cor e saltado da primeira a última página.

Os que nos combatem o fazem apenas para se mostrarem do contra. E dado que a morte não modifica de imediato as paixões dos que aqui viveram, alguns continuam além da tumba, ainda por muito tempo, como adversários, por não terem despertado ainda para a vida espiritual. Outros, porém, baixam nas sessões espíritos pedindo perdão, preces e esclarecimento como se devem se conduzir, com real proveito, em nova encarnação.

Seja como for, todos algum dia aceitarão a realidade dos fatos e se tornarão ovelhas mansas do Senhor e nos ajudarão com o entusiasmo de servo consciente e fiel ao Cristo.

Para terminar, leiamos o que testifica o filósofo Emmanuel Kant, segundo Camilo Flammarion:

"As histórias de alguns do outro mundo encontrarão sempre crentes e crentes e serão sempre objetos, em público, de uma incredulidade de bom tom".

Não existe ateu completo. **Christovam Marques Pessoa**

REENCARNACÃO

O conhecimento da reencarnação é antiquíssimo. Os cristãos primitivos aceitavam-na; contudo, no concílio de Constantinopla, no ano 533 depois de Cristo, a doutrina palingenésica foi condenada pela Igreja, advindo, então, a proibição de sua crença.

A ciência, desinteressadamente, sem nenhum vínculo religioso, avança, estudando e pesquisando problemas insolúveis, em Psicologia (os quais vêm sendo resolvidos pela regressão hipnótica da memória), como também exercendo trabalho com crianças que, espontaneamente, manifestam recordações de vidas passadas.

O professor Ian Stevenson, catedrático da Universidade de Virginia, Estados Unidos, em duas décadas de estudo, conseguiu catalogar cerca de duas mil pessoas, as quais lembravam de outra vida, fornecendo dados que foram confirmados. O professor Banerjee relatou mais de mil casos. Em nosso país, o Dr. Hernani Guimarães Andrade é o grande pesquisador da reencarnação, com muitos fatos comprovados.

Com o êxito das pesquisas chegará o momento em que o mundo científico atestará sua realidade, para desgosto daqueles que se prendem a posições doutrinárias radicais ou a conceitos dogmáticos, atados a teias criadas pelos homens, o mesmos que por intolerância e ignorância, condenaram Galileu, acusado de heresia por afirmar que a Terra girava em torno do sol.

A despeito da vontade ou opinião de quem quer que seja, a reencarnação existe, conciliando e explicando as leis da Justiça e Equidade, ressaltando, em sua evidência, um determinismo providencial.

O homem, então, defrontando-se com ela, entenderá que é hoje consequência do que foi ontem, e na próxima existência colherá o que semeia na atual.

Com o conhecimento da reencarnação, o homem compreenderá que a humanidade é uma só família e que a Grande Consciência Cósmica ou Deus, definida, no Evangelho de João, como Amor, dá ao permite a cada um o que merece e o de que necessita para sua evolução.

Vivenciando a Palingênese, a responsabilidade será inerente ao homem. Aquel que vive abrigado em seu lado, muitas vezes, até enriquecendo-se às custas do trabalho alheio não remunerado condignamente, saberá que voltará em próxima existência sofrendo o rigor da miséria que ele mesmo criou.

Ao mesmo tempo o ser acusado pela pobreza compreenderá que deve lutar e superar a própria opressão. Sem esse processo dialético não haveria crescimento espiritual, nem tampouco, progresso social.

Aquele que prejudica o semelhante, se conscientizará de que o mal, produzido por ele, cria vida dentro de si, mesmo mesmo formará raízes. Em outra vida desabrochará no seu novo corpo físico sua distonia ou deficiência, quando nascerá em veículo somático deente ou deformado.

Tudo tem uma razão e a partir da assimilação da Palingênese compreende-se o ensinamento contido no Novo Testamento:

"E até mesmo os cabelos de vossa cabeça estão todos contados". (Mt 10:30).

Não existe o acaso. Há uma finalidade, um objetivo, para a existência do Homem e do Universo.

Américo Domingos Nunes Filho

Fidelidade Às Tarefas Assumidas

"A vida a todos solicita vitórias. Semente aqueles que se conscientizam das próprias responsabilidades e se resolvem por atendê-las, atingem o êxito da paz com superação de si mesmos."

Marco Prisco

Estávamos num momento de incerteza, não da Doutrina Espírita, mas com o que fazer e de como agir. Assim, agítava-me diante das coisas do Mundo, quando parei e crei a Deus pedindo ajuda.

Veio-me uma vontade de ir às compras, uma vez que, há tempo, já não o fazia, com tantos outros compromissos que se me apresentavam desde que as circunstâncias da vida me impuseram.

No Supermercado, tudo era como antes. Cobi o necessário e ao regressar, senti-me acompanhada por uma entidade amiga. Sentia-se satisfeita, por ver-me retomando as atividades normais com destemida vontade e bradando, disse-me: "Avante! A Doutrina merece qualquer esforço. Lembre-se sempre: qualquer esforço".

De fato, Ao chegar em casa fui buscar, como sempre faço, orientação no Livro dos Espíritos e ao abrir-lo, deparei-me com a questão "FATALIDADE" e na pergunta 853: "Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que não podiam escapar da morte. Não há nisso fatalidade? — e a resposta: "Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegando esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podeis furtar-vos."

Confesso que me assustei com a orientação. Não estava informada e nem desanimada, apenas incerta com o que fazer e de como agir, quando alguém bateu a porta.

Atendi. Era uma amiga que buscava alento, pois

o filho de 17 anos, não queria mais estudar, para acompanhá-la, uma vez desquitada, no afazeres da fazenda que lhe coube na partilha dos bens. Dá-se bem com o serviço e gostava de estar perto da mãe, enquanto que o irmão menor queria estudar e ficava na cidade com parentes.

Achei maravilhoso, ouvir os argumentos do jovem e como é natural, a apreensão da mãe. A decisão por eles tomada, me levava a pensar: um ajudando agora e o outro, quem sabe, no futuro. Então, refletindo na situação, orei a Deus por todos nós.

Quando a amiga saiu, recolhi-me, já refeita do susto da leitura e então fiquei sismando: "Se a verdade da vida é a morte, a única verdade da morte, é a vida." Enquanto há vida, devemos trabalhar para que a morte nos colha no caminho, com as mãos no arado. A Doutrina exige o esforço de cada um, onde e como estivermos. Se não temos condições de orientar, saibamos ouvir. Foi o que me aconteceu.

Nada mais consolador, termos ajuda para nos ouvir. A vida é feita de momentos. Saibamos aproveitá-los. Tudo é lição.

Assim, continuei nas tarefas assumidas, lembrando que Deus está nos amparando, mas a vontade de acertar é nossa.

Fidelidade até o fim, deve ser a nossa meta.

A Doutrina Espírita ensina, mas nós, os aprendizes, devemos exercitar as lições, dando a Coragem do Testemunho.

Esther Antunes Lourenço

NAO PERGUNTE O QUE O SEU PAIS PODE FAZER POR VOCÊ, MAS O QUE VOCÊ PODE FAZER PELO SEU PAIS.

John F. Kennedy

Semeemos Sempre

Desde ginásiano que, ao ler um trecho de Ruy Baroosa, nunca soube o que mais admirar — se a exuberância soberba do seu vocabulário, a correção gramatical impecável, se a profundidade dos conceitos expedidos. Pena seja que, em minha miopia intelectual, não possa ainda degustar com mais proveito tudo quanto ele escreveu e que, às vezes, folheando velhas antologias, vou lendo ou relendo com enlevo.

O interessante seria dizer que seus escritos muitas vezes são tão atuais, que eu penso que a Águia de Haia esteja escrevendo nos dias de hoje, diante deste final de Século XX. Não fossem tais páginas elaboradas há mais de meio século! E que a verdade é eterna. Tudo passa mas ela permanece. granítica, desafiando o escoar do Tempo.

Vejamus um exemplo característico: "Quando praticamos uma ação boa, não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles "avam para si mesmos. Estes lavram para o seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano".

Eis neste trechinho o que eu dizia acima: que mais devemos ou podemos admirar: a riqueza vocabular, a correção gramatical ou a profundidade do conteúdo, a oportunidade ainda hoje da mensagem em si mesma?

Certamente as palavras de Ruy Barbosa ocidentamente dispensam meu comentário que só poderia enfiá-las. O meu leitor querido é o bastante arguto para atendê-las e delas extrair material para profundas meditações.

Nada obstante, ousei externar alguns parágrafos ligeiros.

Todos nós, uns mais, outros menos, somos impacientes. Queremos que a semente lançada à terra para logo se transforme em árvore. No que diz respeito à difusão espírita o mesmo nos sucede sempre. Bisonhamente supomos que nossa doutrinação vai produzir efeitos imediatos em quem nos ouve ou em quem nos lê. Como se conheçêssemos a argila humana: Esquecemo-nos do nosso caso pessoal! Quantas vezes nós não nos surpreendemos a nós mesmos fazendo algo que estamos carecas de saber que não deveríamos fazer? E fazemos. Fazemos e damos com os burros náguas!

As lições do Evangelho são sementes e nós somos semeadores, às vezes até bem negligentes, não é mesmo? Mas são sementes de paz e de luz. Quando irão germinar, não o sabemos. Deus o sabe e é o que importa. Assim, embora à primeira vista o solo a nosso ver possa parecer árido, espihentado, pedregoso aqui e acolá — semeemos sempre. Um dia será uma plântula, um arbusto, uma árvore, que se cobrirá de flores e de frutos com novas sementes para posteriores sementeiras.

Não tenhamos pressa, porém. O mesmo Ruy já dizia: "Enquanto Deus nos dê um resto de alento, não há que descespar da sorte do bem. A injustiça pode irritar-se porque é precária. A verdade não se impacienta porque é eterna".

Cartas: Cx. Postal 61003 — Mal. Hermes — Rio de Janeiro — RJ — 21613.

Celso Martins

HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Departamento da Fundação Espírita "Allan Kardec" entidade de Utilidade Pública Federal e sem fins lucrativos. Situada em Franca — Estado de São Paulo, à Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — Tel. 723-2000. Mantém convênios além do INAMPS e CSM, com a CPFL, ECONOMUS e Banco do Brasil.

Para tratamento dos pacientes, destacam-se:

- Corpo Clínico Especializado:
- Psiquiatras, Neurologistas, Clínico Geral, Ginecologistas, Enfermeiras, Psicólogos, Prof. de Educação Física
- Terapênticas Ocupacionais e Recreativistas (Monitores)
- Disposto de campos e jardins.
- Localizado numa área de 10 hectares.

“A NOVA ERA” Entrevista Luciano dos Anjos.

1. Luciano, você não acha que o seu depoimento no jornal “Correio Fraternal” surgiu como oportunismo, já que o Sr. Francisco Thiesen, em virtude de sua desencarnação, não poderia responder?

R. - Como oportunismo não é o caso; apenas como oportuno. Ocorre que, durante os 15 anos em que Francisco Thiesen foi presidente e eu estive distante das atividades da Federação Espírita Brasileira, jamais se publicou uma única linha, em qualquer órgão da imprensa, atribuindo-lhe as iniciativas que couberam a mim. Se acaso isso houvesse ocorrido, não tinha dúvida de que eu teria feito os reparos na hora. No entanto, como se viu, apenas com o desencarnamento de Thiesen é que a questão foi levantada, certamente por gente que nada conhece da história da FEB, ou simplesmente porque não gosta de mim. Veja bem que nem o próprio Thiesen, enquanto encarnado, atribuiu a si, quaisquer das medidas que referi. Dir-se-á que o fez por modéstia; ora ele contornaria perfeitamente essa circunstância, colocando tudo à conta de toda a Diretoria. Mas nunca o fez, porque sempre teve a certeza de que não era ele o autor. E se outra pessoa lhe atribuisse as medidas, estando ele encarnado, seu caráter e sua humildade o traria a público — tenho o direito de acreditar — a fim de restabelecer a verdade dos fatos. Em resumo: somente agora, com sua partida, divulgam os fatos distorcidos, somente agora eu pude manifestar-me. A oportunidade não o oportunismo — surgiu somente agora. Quanto à impossibilidade do Thiesen não poder responder é uma hipótese, no mínimo, paradoxal. Então, esperaríamos que ele se defendesse, dizendo-se o autor de tudo? Mas, nesse caso, não estaria agindo exatamente da mesma maneira que eu, preocupando-se em situar a autoria das medidas renovadoras? E se ele silenciasse, se ele não se defendesse, então não tinha nenhuma importância que eu tenha exposto meu pensamento agora ou antes. Qual a diferença?

2. O fato de você sempre se colocar na primeira pessoa do singular não revela uma acentuada vaidade, um personalismo dispensável?

H. - Houve época, em que o chamado plural de modestia, na aplicação pronominal, esteve muito em voga tanto quanto o vós de cerimônia. O tempo sepultou esses mecanismos de linguagem. A imprensa contribuiu grandemente para essa e outras metamorfoses. Hoje, por exemplo, nenhum Presidente da República diz “o nosso Governo”, mas enfaticamente “o meu Governo”. É claro que, como jornalista profissional que sou, não poderia herdar estilo diferente. No entanto, será que a crítica às minhas palavras se resume nesse aspecto? Nesse caso, ficam todos à vontade e, onde se lê eu, mudem para nós. Será que com isso os fatos vão alterar-se? De qualquer forma, o mérito de todas as iniciativas renovadoras, pois a palavra fina, sobre tudo, era sempre dele. O fato de terem partido de mim muitas idéias e muitas ponderações não é absolutamente normal. Para isso ele me quis a seu lado, como seu Assistente. Fiz algumas coisas em nome dele? Sim; e daí? Sempre devidamente autorizado, sempre apoiado. Escrevi para ele alguns textos? É verdade. Da mesma forma que escrevi para diretores de órgãos de imprensa onde trabalhei. Porventura haverá quem ignore os nomes dos jornalistas que escreveram os discursos, por exemplo, de Getúlio Vargas, Juscelino Kubistech e tantos outros presidentes? Nunca se cuidou de esconder nada disso. Nós, jornalistas, e grande parte do público, sempre sobuemos dessa prática absolutamente normal. Contudo, você se refere a uma possível vaidade de minha parte. Ora, seu poderia ter desencarnado antes do Thiesen, e tuó quanto historiador teria desaparecido comigo. No mais, se eu empolgasse com esse tipo de sentimento, eu não teria deixado passar a oportunidade de colocar, no expediente do “Reformador”, meu nome como o Editor-Chefe, conferindo-me o nome do Presidente Armando de Assis e o próprio Indalco Mendes, a quem eu substituí. Se, enfim, me motivasse qualquer laivo de vaidade, eu não renunciaria às minhas funções na FEB e nelas permanecería, pois todos os membros do Conselho Superior daquela época pediram testemunhar que a esmagadora maioria queria a permanência do Armando na presidência. Vou descartar mais um fato que até hoje guardo em segredo: naquele ano de 1975, quando resolvemos afastar-nos da direção da FEB, o Espírito Bezerra de Menezes ditou uma belíssima mensagem à médium Maria Cecília Paiva (que af está, ainda encarnada, para confirmá-lo), conclamando o Armando a não renunciar, a que não se deixasse abater pelas injustiças que lhe escavavam, e que o Alto estava ao seu lado. Bastava que ele resistisse. Como todos sabem, o Armando o Abelardo Idalgo Magalhães e eu, apesar do apoio de Bezerra de Menezes, preferimos partir. Meu Deus! onde está minha vaidade? Ao que me conste, reafirmação sempre foi muito mais sinônimo de humildade.

Ademais, em alguns aspectos, teria sido uma vaidade burra. Há várias idéias e providências de minha iniciativa as quais são consideradas, por muita gente, errôneas.

Os adversários de Roustaing, por exemplo, há de julgar que nem sempre fui feliz. E, então, para esses, sou um tolo, pois retirei dos ombros do Thiesen a responsabilidade de tais atos, colocando-os sobre os meus. Ajudar Thiesen. Condenei-me com a confissão de ser responsável. Resultado: uma vaidade às avessas... E, por fim, convidei o leitor ao seguinte questionamento: se extimo as idéias que são realmente nossas e narrar as nossas realizações significa vaidade reprovável, então todas as nossas biografias publicadas até hoje, desde que o livro e a imprensa existem, estariam condenados à execração e ao repúdio da humanidade. Será que Allan Kardec não deveria ter dito que foi ele quem codificou o Espiritismo e estruturou “O Livro dos Espíritos”?

3. Seu depoimento é ABSOLUTAMENTE verdadeiro ou reflete a sua visão dos acontecimentos?

R. - Não há, em todo o meu depoimento, nenhum retrato passível de interpretação. Só alinhiei fatos. Qualquer

pessoa pode fazer-lhes a verificação. Por exemplo: o logotipo da FEB foi modernizado. Ora, é só pegar o atual e o anterior. Idem em relação às capas dos livros, à Biblioteca, à Livraria, ao Departamento Editorial. E houve até uma alteração que me esqueci de mencionar, mas aproveito para registrar. Mandei suprimir dos nomes dos autores espirituais, nas obras mediúnicas, a preposição de, passando-se a grafar apenas Pelo Espírito Emmanuel, Pelo Espírito Victor Hugo, etc. Ponderei, junto ao Armando, que vínhamos, há mais de século, cometendo um grande equívoco. Não é a gente que tem um Espírito; nosso Espírito é que tem um corpo. O Presidente Armando de Assis aceitou de pronto meu raciocínio e nunca mais imprimimos a preposição de. Hoje, vejo, muito satisfeito, que todas as editoras seguem o mesmo critério. Restaria, porém, um detalhe de sua pergunta que tem de ser respondido. Mesmo se tratando somente de fatos, seriam eles absolutamente verdadeiros, quanto à autoria? Ora, tudo o que eu disse pode ser testemunhado, a qualquer tempo, por vários dos diretores, conselheiros e funcionários da Federação Espírita Brasileira que aí ainda se encontram, encarnados. Você acha que eu seria tolo, ou louco, de afirmar alguma coisa que não fosse verdadeira, sabendo que tantos confrades daquela época, que participaram comigo das reuniões de Diretoria, do Conselho Superior, do Conselho Federativo e do Grup Ismael, estão prontos, se quiserem, para prestar seu testemunho? Aliás, há mesmo alguns que, sem tarefas específicas dentro da FEB, também acompanharam de perto muitos dos fatos por mim relatados e sabem perfeitamente da sua veracidade. Você, Felipe Salomão, aí de Franca é um que pode ser citado. E, em última análise, falemos agora como Espíritos imortais e eternos que somos: Francisco Thiesen, do lado de lá, sabe muito bem que só falei verdades.

4. Não soa, do ponto de vista espírita, muito contudente a expressão “qualquer esquizofrênico”, parecendo incluir o ex-presidente neste rol?

R. - Recordemos minhas palavras. Eu disse que o Thiesen elegera a antiga capa de “Nosso Lar” como sendo, na opinião dele, a mais bonita. Depois, ponderei que “qualquer esquizofrênico faria melhor”. A crítica, pois, é objetivamente à autoria do trabalho, e não aos que o apreciavam. Estes, para mim — inclusive o Thiesen —, tinham apenas um péssimo gosto e nada entendiam do assunto. E se o autor me sugeriu a esquizofrenia é porque, de fato, o trabalho era uma barbaridade. Mas eu poderia ter falado simplesmente em loucura e, nem por isso, estaria sugerindo que alguém desse ser internado no hospício. Sinceramente, não foi minha intenção ofender ninguém. É até possível que o autor do desenho este sim (quem nem me lembro quem foi), ficasse magoado comigo. Porém, se um dia encontrá-lo, prometo explicar-lhe, técnica e amorosamente, as razões da minha perplexidade. De qualquer forma, apesar dos pesares, não dá para agüentar: juro que qualquer esquizofrênico faria melhor.

5. Você não acha que só teve explicações a Deus e que o julgamento dos homens fica a critério de cada um?

R. - Diante de Deus, nem sequer preciso me explicar, mas tão-somente humilhar-me e pedir perdão, por tudo que sei, perfeitamente, ter feito errado. Diante dele, baixa a cabeça e pronto. Ele conhece todos os meus pensamentos, minhas ações e minhas intenções. Quanto ao julgamento dos homens, este só pode acontecer se os fatos forem conhecidos. Julgar no escuro é impossível. Assim, foi propalada e autoria de Francisco Thiesen quanto a várias iniciativas que jamais foram dele. Tomei conhecimento disso e recolociei a verdade no seu lugar. Agora, sim, fica a critério de cada um o julgamento em torno da questão. E qual é a fundamental questão? Atribuírem a outra pessoa aquilo que eu, Deus e tanta gente sabemos, perfeitamente, ter sido ideado e executado por mim, com o apoio do Presidente da FEB. Mas, para facilitar o julgamento de cada um, faço uma pergunta preliminar: terei errado em minha reação, motivada em nome de meus filhos, de meus futuros netos e de todos os meus amigos e colegas? Vejamos um exemplo aclarador: o Agnelo Morato, que é meu amigo e uma das figuras mais notáveis da difusão do Espiritismo em Franca, além de culto e destacado homem de bem, resolve, um belo dia, enviar para a Federação Espírita Brasileira os originais de um livro qualquer, de sua autoria. Esses originais ficam guardados, em exame durante 2 ou 3 anos. Depois disso tem, parece a obra na praça, mas indicando como autor o ex-presidente Francisco Thiesen. Que sucederá? Ora, sucederá o justo, imediato e óbvio pronunciamento do Agnelo afirmando, ainda que baseado apenas em testemunhas, que o livro é seu, de sua autoria, e que está acontecendo uma grande pirataria. E todo mundo que o conhece, e ao seu trabalho, vai logo hipotecar-lhe total solidariedade. Indo mais longe, se o erro não for corrigido: voluntário que será pedida de pronto, a apreensão dos volumes lançados. E assim agirá qualquer outra pessoa que passar pela mesma situação. A isso se dá o nome legítimo de zelo pela própria reputação.

6. Muitos alegam que você, que se encontrava num certo ostracismo, provetou-se da morte do Sr. Thiesen, para se promover. O que você diz?

R. - Ostracismo, como a idade, é uma identificação interior. Só se está nele quando se quer. Não é apenas por presente que vivemos; mas muito, também, pelo passado. O que já realizamos, bom ou mau, não nos deixa apagado. Mas, se não é assim que outros entendem, pouco importa. A gente é que tem de se sentir ou não no ostracismo. Veja, mais uma vez, o caso do nosso estimado Agnelo Morato (eu o cito por ser de Franca, admirá-lo profundamente e em tudo servir de exemplo paideuticamente espetaculares. No entanto, todo o seu passado está sempre presente no movimento espírita. Ele sabe que atua, que interfere, que motiva, mesmo estando calado. Eis-me aqui, neste instante a me lembrar dele. No

meu caso especial, se fosse o meu desejo, eu preferiria me promover à custa de idéias do que de pessoas, pois estas, no meu entender, precariam reunir virtudes excepcionais, nem sempre encontráveis por aí. Contudo, não me supunha em qualquer tipo de ostracismo, pois, quanto nada, vivo nas colunas dos jornais sendo sistematicamente malhado porque defendo a obra de Roustaing. Não me dão um minuto de folga. Por outro lado, desde que interrompi minha colaboração direta na Casa de Ismael (mas nunca deixei de amá-la), já publiquei mais 4 livros, tenho comparecido em programas de televisão e rádio, e minha agenda de palestras assinala convites quase semanais, com compromissos de janeiro a dezembro. Vídeos com minhas modestas exposições são copiados e espalhados por diversos Estados. Não consigo colocar minha correspondência em dia e, ultimamente, tenho trabalhado das 7 da manhã à 1 da madrugada, revendo as provas de meus 2 próximos livros. Sinceramente, estou pensando com seriedade em me determinar um necessário ostracismo voluntário...

7. Se a administração de vocês era tão profícua, por que houve a mudança?

R. - Bem, profícua ela o era de fato. Tanto que pretenderam atribuir-lhe a oporiedade a outros, com o intuito de enaltecê-los e valorizá-los. Ninguém quer ser o autor de nenhum fracasso... Ninguém reivindica para os amigos que já partiram a autoria de idéias e iniciativas mediocres. Então, vou indagar: por que houve a mudança? Exclusivamente porque o Armando de Oliveira Assis, o Abelardo Idalgo Magalhães e eu, assim o quisemos. Ninguém ignora que, naquele ano de 1975, houve uma crise interna na FEB. As razões, as origens, as implicações, as atitudes, as consequências, não me animo, por enquanto, a tornar públicas, valendo assinalar, no entanto, que essas tarefas do desenvolvimento do movimento espírita não representam nenhuma tragédia. Quem conhece o trabalho de Allan Kardec sabe muito bem que, dentro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, ele enfrentou profundas crises, narradas na “Revista Spirite” e em “Obras Póstumas”. Kardec chegou a falar até em traíções. E também na Casa do Caminho, dos primeiros cristismos, as crises não foram poucas. Tudo isso, porém, é natural. Somos criaturas humanas, que às vezes pensamos divergentemente. Em 1913, todos conhecemos os eventos tumultuados que culminaram com a última eleição de que participou Leopoldo Cirne. Pois em 1975 tivemos, também, as nossas vicissitudes. Francisco Thiesen queria ser Presidente. Tudo bem. Afastamo-nos e deixamos que ele fizesse a sua experiência. A História vai julgar-nos, a todos nós.

8. Por que o ex-Presidente Dr. Armando Assis nunca se manifestou a respeito, sem se incomodar em justificar qualquer coisa?

R. - O Armando, depois que se afastou, manifestou-se com bastante clareza, a respeito dos muitos problemas do movimento espírita e da FEB, mostrando qual era o seu enfoque e a sua posição. Na edição de outubro de 1980, do “Jornal Espírita”, de São Paulo, publiquei dele uma longa entrevista intitulada “Após um silêncio de cinco anos, o ex-Presidente da FEB, Armando de Oliveira Assis dá sua primeira entrevista”. E antes, na edição de março de 1980, eu houvera publicado um extenso apanhado de suas idéias, sob o título “O Presidente Armando de Oliveira Assis: ...antes disposto a fracassar, do que a enganar...”. Ambos os textos foram verdadeiros libelos contra uma série de fatos que após a sua renúncia, mereceram dele vigorosos reparos. E sobre essas iniciativas, agora atribuídas a Francisco Thiesen, mas de fato introduzidas por mim, com a autorização e o apoio de Armando de Oliveira Assis, é óbvio que este nada poderia nem poder justificar, pois desencarnou bem antes do seu sucessor.

9. A administração do Sr. Thiesen nada fez em prol da FEB?

R. - Tendo-me distanciado completamente da Casa de Ismael, a partir de minha renúncia, e lá não havendo comparecido nem mesmo quando do seu centenário (para o qual fui insistentemente convidado pelo meu amigo dileto Lauro S. Thiago), permaneci alheio aos efeitos da administração do Thiesen. Não sei dizer, portanto, com conhecimento de causa, qual terá sido o mérito ou o demérito da sua atuação interna.

10. E em prol do Movimento Espírita?

R. - Bem, aqui a situação é diferente. Como eu mesmo me incluo no movimento espírita, pude e posso sentir os efeitos da administração do Thiesen, interrotando-os, é evidente, do meu ponto de vista particular. E, nesse caso, considero sua atuação completamente equivocada. Isso não deve chocar a ninguém, pois, quando o Armando e eu estávamos na posição dele, ocorreu precisamente o contrário: ele é que após algum tempo passou a considerar nossa atuação equivocada. Aliás, pelo texto do “Correio Fraternal” publicado com meu depoimento, após 15 anos de silêncio, é fácil verificar quanto pensamos diferente e quanta coisa que ainda é feita — ou voltou a ser feita — e que eu considero simplesmente errada. Não vou nem pretendo esconder isso. Entretanto, tenho muita confiança em que o novo Presidente da Casa de Ismael, Ivanir Borges de Souza, uma figura admirável, irá desenvolver trabalho renovado, com vistas principalmente à preservação da pureza doutrinária e à retomada da centenária linha de ação da veneranda Casa de Ismael, em que todos nós devemos confiar, haja o que houver.

... nas horas difíceis, oremos.

... nos momentos de incerteza, oremos.

... em todas as circunstâncias, confliemos em Jesus.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada por Francisco C. Xavier)

EMISSÁRIO ESPIRITISTA

CONGRESSO A VISTA: — A Federação Espírita do Estado de S. Paulo já elabora para os dias 18 a 20 de outubro de 1991, o Congresso Internacional de Espiritismo, sob a denominação "O ESPIRITISMO NO FINAL DO SÉCULO XX". Estará com objeções nesse certame doutrinário um programa de alcance sociológico dos mais completos pelos meios de comunicação, que abrange Divulgação, Ensino, Conferências, Assistência Social e outros assuntos de interesse universal. A montagem em desquite estará organizado no Parque Anhembi — São Paulo.

A Fundação Espírita "PAULO DE TARSO", sediada no Rio de Janeiro, elegeu e empossou sua nova Diretoria para o triênio 91 a 94, que ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES.: Joel de Matos Alvares; VICE: Gerson Simões Monteiro; SCRTS.: Emy Pimenta Moraes e Jobal R. Moraes, TSRS.: Elias Queiroz e Adyla G. Barbosa, PROC.: Jonas G. Brito e DIRETORIA SOCIAL: Yara Abbot Oliveira, CONSELHO E COMISSÕES: Celso L. Silva, Sérgio C. Nascimento, J. Marques Santos, Hermani A. Santos e Telmo V. B. Barros. SUPLENTE: Evaristo Antunes, Lydênio B. Menezes e Maria Luiza B. Mendonça.

À "UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO E. S. PAULO (USE), divulga seus principais objetivos doutrinários, entre os quais divulgamos os seguintes: "Tem por finalidade unir as sociedades Espíritas no triples aspecto religioso: Científico, Filosófico e Religioso". A USE não é um Centro Espírita, mas a UNIAO dos centros espiritistas em todo o Estado. "Não impõe nem interfere nas atividades da casa espírita, mas procura orientar e sugerir meios, que experiência aconselha. Mais de mil entidades espiritistas de nosso Estado acham-se filiadas à USE.

LIVROS LAPIDARES: — A conceituada Editora da Federação Esp. do Estado de São Paulo (FEESP), enviou para a Biblioteca de "A NOVA ERA", exemplares dos seguintes livros doutrinários: NOVOS RUMOS À MEDICINA II, de autoria do Dr. Inácio Ferreira; "CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO" área de ensino da FEESP (2º ano); EVANGELHO NO LAR, autora Maria T. Compi.

REUNIAO COM OS JORNALISTAS: — A Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, reuniu os representantes e associados dessa Entidade, cuja ocorrência se deu em data de 18 deste mês de maio/91. Diversos assuntos de interesse sócio-administrativo estiveram na pauta desse simpósio, que contou com a presença de inúmeros jornalistas e sócios da entidade.

EM ANAPÓLIS (GO): — O Conselho Municipal Espírita após seu simpósio entre os responsáveis pelo desenvolvimento de seu programa doutrinário procura dar maior soma de esforços em favor da Divulgação Espírita.

O C. E. M. anapolino, agora em nova administração, onde se destaca Jurandir D. Militão, Virginia Raimundo Faria, além de outros zelosos companheiros, procuram dar maior intensidade aos estudos doutrinários, quando tem voltada sua atenção para a Escola Bezerra de Menezes, dessa cidade goiana.

FORUM ESPIRITISTA EM PERNAMBUCO: — Sob patrocínio da Federação Espírita de Pernambuco (PE), terá ocorrência no próximo mês de novembro/91 o Fórum de Debates, cujo tema está subordinado ao assunto muito oportuno "Espiritismo — Frente a Frente com a Ciência". Esse encontro de estudos terá como diretores confrades da estirpe dos co-idealistas: Divaldo Pereira Franco, Alexandre S'Ch, Clávis Suzana Nunes, Ney Prieto Peres, Jorge D'Andréia e outros expressivos expositores. A promoção está a cargo do Instituto Espírita Allan Kardec e terá como calendário os dias 15, 16 e 17 de novembro de 1991.

Recebemos, quase ao mesmo tempo, as notícias de desencarne desses abnegados trabalhadores da Sana Espírita.

Dr. Victor Ribes Carneiro, em Curitiba, PR, onde reside, no dia 18 de abril, Dia do Livro Espírita, que ele tanto amou e divulgou, pois escreveu e publicou três valiosas obras. Todas rigorosamente de acordo com os ensinamentos dos Espíritos, codificados por Kardec. São elas: "ABC do Espiritismo", "Espiritismo em Páginas Simples" e "Mensagens Verificadas". Durante muitos anos foi diretor do jornal "Mundo Espírita" da Federação Espírita do Estado do Paraná. Fundou em 1948 "Voz Espiritualista", primeiro Jornal Espírita do "Ponto Grosso, também no Paraná.

Era advogado, compositor, poeta, jornalista e escritor. Muito culto, hábil e telegrafante, profundo conhecedor da Doutrina Consoladora.

Tinha dois filhos: Celso Carlos, Promotor de Justiça e Zélia Carneiro Baruffi, professora. Era casado em segundas núpcias com Gilda Faldine Carneiro.

Cel. Eynardo Rodrigues Wayne. Nasceu em Fortaleza, CE, no dia 9 de janeiro de 1911 e desencarnou no distrito de Mecejana, na mesma cidade, no dia 29 de março último. Era casado com Dra. Maria José Costa Wayne. No posto de Capitão, participou da Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália. Esteve sob comando da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária. Durante a guerra, Wayne e outros confrades promoveram o es-

tudo da Doutrina Consoladora e deram valiosa proteção aos necessitados, principalmente às crianças.

Voltando ao Brasil, exerceu diversos comandos e funções públicas, tendo residido em diversas cidades, fundou vários centros espíritas, o último foi o "Amor ao Próximo", em Mecejana.

Muito realizou em favor do necessitado, do doente e da divulgação do Espiritismo. Durante algumas décadas colaborou com a imprensa do Nordeste e a maioria dos periódicos Espíritas. Seus trabalhos são muito lidos, principalmente a coluna "A Grande Esperança", que é publicada em inúmeros jornais.

Deus abençoe esses incansáveis e valerosos confrades.

DADOS BIOGRÁFICOS DE LINS DE VASCONCELOS: nasceu na localidade de Teixeira, Estado da Paraíba, no dia 27 de março de 1891; de família humilde, lutou com muitas dificuldades em sua infância. Serviu como tropeiro no sertão de seu Estado. Alfabetizou-se aos 15 anos de idade. Alistou-se aos 18 anos no Exército Brasileiro e alcançou o posto de Sargento. Fez curso de agronomia na Universidade de Curitiba. Esteve como amanuense em um cartório de Curitiba (PR), quando conheceu Antônio Duarte Veloso, que lhe deu o "Livro dos Espíritos" para estudar. Daí surgiu o Lins de Vasconcelos, espírita. Devido essa sua atitude teve perseguição dos reacionários. Depois mudou-se (1930) para o Rio de Janeiro onde exerceu diversos cargos de prevalência na Liga Espírita do Brasil. No Estado do Paraná concluiu a construção do Santuário Bom Retiro, ampliou a Editora "Mundo Espírita". Consorciou-se com dona Herclida Cesar Lopes, que lhe serviu de colaboradora e grande companheira. Destacou-se no movimento do Pacto Áureo de 1949 e desencarnou no dia 21 de março de 1981.

SEGUNDO INFORMAÇÃO DO "SEI" (04/05/91), realizar-se-á em fevereiro de 1992, o II CONGRESSO DOS CEGOS ESPÍRITAS DO BRASIL. — O programa para esse memorável evento já se acha em plena elaboração pelos seus diretores e no temário figuram proveitosos estudos. Está reservado nessa promoção espaço doutrinário para exposições sobre o "LIVRO DOS ESPÍRITOS", "Fenômenos Medínicos nos Cegos", "Literatura Espírita Onográfica" e outras teses de interesse amplificadas por estudos e didática em Braile.

"A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO" homenageia Freitas Nobre. A Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo (USP), promoveu carinhosa homenagem à memória do jornalista e professor dr. José Freitas Nobre. Um verdadeiro simpósio no qual compareceram os educadores mais grados dessa colenda Universidade, além de representantes das diversas entidades estudantis e classes sociais da Paulicéia. A mesa diretora teve lugar dra. Mariene Rossi Severino, viúva do homenageado e seu irmão Paulo Rossi Severino.

DIVALDO PEREIRA FRANCO: — Esse nosso querido companheiro - hoje verdadeiro "Embaixador do Espiritismo", voltou durante este mês de maio/91 a atender solicitação de diversas entidades culturais dos Estados Unidos, Europa e Canadá. Sua agenda de esplanasções doutrinárias obedeceu o seguinte itinerário: 15 e 16/05: em New York; 18, 19 e 20 de maio/91 participou do Congresso Internacional Espiritualista, em Montreal (Canadá). Dia 21, voltou a New York onde falou na "Organização das Nações Unidas (ONU). Em seguida compareceu em Washington (Capital do USA), entrevistado pela "Voz da América". Nessa capital americana realizou um Seminário sobre Espiritismo. Em data 30/05, seguiu para Europa e hoje 31 de maio, fala em Zurique (Alemanha). Falará ainda em Viena (Austria), Techeoslôquia, Praga e por, fim, falará na Sorbonne, em Paris.

LEOPOLDO MACHADO: — Justificado movimento de apreço e gratidão se esboça em todo o Brasil Espiritista para reverenciar à memória do prof. Leopoldo Machado pelo centenário de seu nascimento. Nasceu esse ilustre balano em Cepu Forte no dia 30 de setembro de 1891 e terminou seu ciclo de existência terrena, em Nova Iguaçu (RJ) a 26 de agosto de 1957. Líder do movimento jovem do Espiritismo no Brasil, educador emancipado e percuciente, fundou o Colégio Leopoldo em Nova Iguaçu (RJ) e, com sua esposa profa. Marilda Barbosa, fundaram o primeiro "Lar de Crianças", nessa cidade. Autor de diversas obras doutrinárias e um dos expoentes do Pacto Áureo do Espiritismo no Brasil, em 1949. Teve ele como companheiros nessa vitoriosa campanha os valerosos confrades: Lins de Vasconcelos, Noraldino de Melo, Wantull de Freitas (então Presidente da FEB), Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinell, além de outros abnegados idealistas. Espera-se que se organize uma Comissão afim de reeditar as obras, escritas por esse extraordinário idealista, toda essas edições esgotadas.

OUTRO LIDER DO PACTO ÁUREO: — Extraordinário homem público e de ação destemida o Dr. Lins de Vasconcelos, nasceu no Estado de Paraíba e veio para o Sul do País em sua esperançosa mocidade. Realizou-se em negócios de compra e vendas e madeira no Estado do Paraná. Sua fortuna esteve sempre como colaboradora dos empreendimentos espiritistas.

No mês de março, Lins de Vasconcelos teve sua lembrança revista pelo seu 100 anos de nascimento razão porque rendemos à sua memória nossa homenagem e apreço. Deve-se-lhe a criação do jornal "MUNDO ESPÍRITA", órgão da Federação Espírita desse Estado e outros empreendimentos de ajuda substanciais às entidades espiritistas. Um dos campeões do Pacto Áureo, quando costumava proclamar: "Todo o movimento doutrinário que tender para a unificação, pode contar com meu apoio".

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO promoverá de 18 a 20 de outubro deste ano um Congresso sob a legenda "Espiritismo no Final do século XX". A realização de assembleias e outras propeções pertinentes a esse movimento terão como local o auditório do Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Será um Congresso Internacional de Espiritismo, cuja montagem desde agora, tem início programado para suas finalidades previstas. Esse conclave contará com a participação da Federação Espírita Brasileira (FEB), União das Sociedades Espíritas de S. Paulo (USE) e outras entidades federativas e de classes do movimento espírita brasileiro. Damos outras informações sobre esse Movimento em nossas próximas edições.

DIVALDO PEREIRA FRANCO NO INTERIOR DE S. PAULO: — Divaldo Pereira Franco, orador e médium, com 108 livros psicografados, mais de 4 milhões de obras vendidas no Brasil e exterior, estará mais uma vez fazendo palestras no Interior do Estado de S. Paulo, no mês de julho vindouro. No dia 5 receberá o título de cidadão em Ribeirão Preto e proferirá palestra à noite. Nos dias 6 e 7 fará um seminário na cidade de Franca, no dia 8 fará palestra em São José do Rio Preto, no Automóvel Clube. No dia 9, estará em Votuporanga, no Assary Clube, às 20 horas. Na ocasião, Divaldo autografará entre outros, os livros "Compromissos Iluminativos", ditado por Dr. Bezerra de Menezes e "Momentos de Felicidade", de Joanna de Angelis. Divaldo, completou em março último, 44 anos de atividades evangélicas. Divaldo tem mais de 600 filhos adotivos e a Mansão abriga diariamente 2.200 crianças e jovens nas diversas áreas (creche, jardim de infância, primeiro grau, profissionalizante). Os livros constituem uma das grandes fontes de renda de manutenção das obras sociais mantidas pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador Bahia. Maitres informações: 444-9335 — 412.6000 com Miguel ou Terezinha — Santo André.

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
CGC 47.957.667/0001-40 Ins. Est. Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927

Edição por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:
Djalvo Braga

Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:
Agnelo Morato

Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficina:
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815

Preço da assinatura anual:
Cr\$ 500,00

Não se devolve original, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Sana Auxilia Aos Alcoolatras

Se você conhece algum amigo ou familiar que seja dependente do álcool e queira ajudá-lo, envie seis envelopes selados e subscritos no nome e endereço do alcoolatra que deseja auxiliar para: SANA — SETOR DE LIBERTAÇÃO — Caixa postal 2012 — Gonzaga — CEP 11.060 — Santos (SP), e durante seis meses a SANA — Sociedade Assistencial Ninho de Amor irá atender graciosamente e no máximo sigilo e anonimato a pessoa necessitada de libertação do vício do alcoolismo.

GRÁFICA "A NOVA ERA"
(Depdo. da Fundação Espírita "Allan Kardec")
— IMPRESSOS EM GERAL —
Arte - Estética
ATENDEMOS PEDIDOS DE QUALQUER CIDADE DO BRASIL, PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL OU A FATURAR.
GRÁFICA "A NOVA ERA"
Caixa Postal, 65
Fone: 722-3317
14.400 — FRANCA - (SP).